



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

VIOLÊNCIA ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE CAJAZEIRAS/PB

Bruna Pontes de Sousa Pereira, Brenda Pontes de Sousa Pereira, Phellip Fernandez Nunes da Silva, Renata Carolina Rego Pinto de Oliveira e Maria Aparecida Ferreira Menezes Suassuna.

Faculdade Santa Maria (bruna-psico@outlook.com), (brenda.psic@outlook.com), (phellip.lc@hotmail.com),
(renata.carolina@live.com), (cidafms@gmail.com).

RESUMO: O presente trabalho trata-se de um estágio básico obrigatório, realizado em uma escola da rede pública de ensino - E.M.E.I.E. F Galdino Pires Ferreira, na cidade de Cajazeiras/PB. O estágio foi realizado entre os meses de abril e maio do corrente ano, em uma sala do 5º ano no turno vespertino, tendo como público alvo crianças entre 10 a 14 anos. Teve como objetivo observar e analisar como ocorrem as relações interpessoais nos espaços educacionais, inclusive as relações de violência estabelecidas no espaço escolar. A metodologia utilizada foi a prática de observações sistemáticas realizadas em sala de aula, entrevistas com os professores e com o responsável por um aluno específico. Os resultados foram obtidos a partir das observações sistemáticas. Como *feedback* à escola, uma ação foi planejada e realizada com o tema “Nossas mãozinhas não são para bater, logo a minha escola não tem espaço para a violência” aplicada aos alunos da sala em questão.

Palavras- Chave: Estágio, Relação interpessoais, Violência Escolar.

INTRODUÇÃO

A violência é um problema social que está presente nas ações dentro das escolas, que vem crescendo nos últimos anos e que se manifesta de diversas formas e engloba todos inseridos no ambiente escolar. Um desses processos inclui a violência, que ocorre tanto na rede pública quanto na privada, embora haja uma prevalência maior na rede pública, isto, porque, as crianças residem em bairros, onde as famílias se encontram em situações de vulnerabilidade social e os direitos dos mesmos já foram violados (SPOSITO, 2006).

A violência está presente desde as series iniciais podendo ser tanto ocasionais como permanentes, que dependem das condições externas ou internas a escola. Na maioria das vezes a



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

violência ocorre porque as relações sociais- professor- aluno, aluno-aluno encontram se defasada, pois não existe respeito por parte de ambos, onde qualquer fato ou “bobagem” é motivo de uma discussão (ORTEGA; REY, 2002).

Os conhecimentos que as crianças vivenciam na família são evidenciados por fatores positivos ou negativos. Dessa forma ao entrar no ambiente escolar ela manifesta aquilo que foi aprendido e vivenciado em casa. Nesse contexto para compreender o problema da violência é necessário entender a origem dele, pois por trás de uma manifestação violenta existem diversos valores, o que leva o indivíduo a praticar tal comportamento (MORETTO, 2007).

Segundo os Marcos Legais da constituição Federal (1988) e lei e Diretrizes Bases da Educação Nacional- LDB (1996) a escola é um lugar seguro e acolhedor, na qual a função básica é garantir a aprendizagem e habilidades que são essenciais no processo de socialização e a função social é transformar pessoas em seres críticos e reflexivos, mas ultimamente a escola vem tornando-se um campo violento, em que é manifestada nos discursos de alunos e professores reclamações sobre a infra-estrutura do prédio na qual funciona a escola, falta de vínculo entre professores e alunos e os profissionais criticam os alunos pelo fato de serem indisciplinados e desinteressados, criando assim um clima de desconforto, o que acaba transformando a escola em um local inseguro, na qual prevalece o sofrimento e o medo (ORTEGA; REY, 2002).

Uma das maneiras de combater a violência é estabelecer vínculos entre os professores e os alunos, facilitando o relacionamento entre eles. Partindo desse pressuposto é que (WALLON, 1995) afirma que a relação professor-aluno é essencial, pois facilita no processo de ensino-a aprendizagem por parte de ambos e proporciona a importância da afetividade e a confiança, pois ajuda na construção de conhecimentos.

Diante da literatura exposta, foi realizado um estágio escolar, com o objetivo de relatar a experiência de um estágio em uma sala do 5º ano, bem como observar como ocorre a violência no contexto escolar e outros problemas associados.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, utilizando da observação sistemática como instrumento relevante para coleta de dados, bem como entrevistas estruturadas. As entrevistas foram realizadas com a professora titular da sala do 5º ano para obter informações acerca da turma observada e outra com o responsável da criança escolhida para ajudar na construção da compreensão das relações estabelecidas em sala de aula, bem como, entender o comportamento inadequado emitido pelo aluno escolhido, e finalizando com uma hipótese diagnóstica sobre tal comportamento. Para melhor compreensão do espaço escolar, inicialmente foi construído um diagnóstico institucional contendo informações sobre os dados da escola, incluindo a história, a quantidade de profissionais vinculados a ela, programas, missão, objetivos e entre outras informações.

Outro ponto do trabalho desempenhado no estágio foram as observações realizadas em sala de aula e por último a construção e execução de uma ação intitulada “Nossas mãozinhas não são para bater, logo a minha escola não tem espaço para a violência”, aplicada aos alunos da turma em questão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Escola E.M.E.I.E.F. Galdino Pires Ferreira está localizada na Rua Vicente Leite, 109, no bairro Capoeiras, zona sul da cidade de Cajazeiras. De acordo com PPP da escola há 24 profissionais, incluindo uma gestora, uma gestora adjunta, dois auxiliares de serviços, um agente administrativo, três vigilantes e 15 professores que lecionam na educação infantil (no turno matutino) no ensino Fundamental I, (nos turnos matutino e vespertino), o ensino fundamental II (no turno vespertino) e o EJA- Educação de Jovens e Adultos (no turno noturno), uma secretária, sete salas de aulas amplas e climatizadas, uma cozinha, um pátio, um depósito, uma sala de professores, quatro banheiros, uma sala de informática, uma biblioteca e uma sala de AEE (Atendimento Educacional Especializado), porém na realidade a sala do 5º ano o ar condicionado não está funcionando, o pátio é pequeno, onde as crianças não tem espaço suficiente para brincar, o



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

laboratório e a sala de AEE estão desativados e atualmente a modalidade do EJA não funciona por motivo da quantidade de alunos serem insuficiente para a formação da turma.

Durante as observações realizadas foi percebido que sala de aula não é pequena, porém o número de cadeiras preenche a sala, o que dificulta o deslocamento das crianças, tornando a sala apertada. Na sala de aula há 25 alunos, distribuídos em 5 filas com 5 alunos em cada. A sala possui um ventilador e um ar condicionado, porém não funcionam, as paredes são enfeitadas com um mural repleto de atividades realizadas pelos alunos, os combinados, contendo alguns valores e outros informes importantes. Na sala há também um cantinho da leitura, onde estimula e mostra à criança a importância da leitura e o quadro de aniversariantes.

De uma forma geral o processo de ensino aprendizagem é bastante interessante, pois no decorrer das aulas a professora apresenta um comportamento acolhedor, que adapta o conteúdo a realidade do aluno, usando exemplos, relatos de experiências e vivências. Contudo, por mais que a professora se esforce os alunos não participam da aula, ora por timidez, ora por estarem desmotivados na aula.

Percebe-se também que há uma preocupação por parte da professora em apresentar o que foi abordado em sala, o que pode ocasionar o stress e a falta de paciência em repetir os conteúdos novamente pelo fato dos alunos não participarem da aula. Baseado nessa perspectiva é que Mechener, Myers e etal (2005) ressalva que a primeira relação do ser humano ao nascer é com o ambiente social, isto é, com as pessoas ao seu redor, e que a socialização ocorre primordialmente por meio da interação social, o que enfatiza o processo de ensino/aprendizagem. Em relação ao pensamento dos autores esse processo de descoberta requer a comunicação, logo a participação dos professores no processo de aprendizagem é primordial, pois facilita a socialização da criança e o acompanhamento das atividades escolares.

A relação entre a professora e os alunos é boa, apesar de alguns alunos apresentarem desafeto pela mesma, pelo fato da rigidez apresentada. Contudo, é notório que alguns alunos têm um enorme carinho pela professora, um exemplo é o ato de receber cartinhas dos alunos. A professora usa um tom firme ao falar com os alunos, grita quando necessário, escuta cada aluno com atenção, tem a preocupação em saber se realmente os assuntos são assimilados pelos alunos.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No decorrer do estágio foi observado que algumas crianças são ativas e outras não, umas têm dificuldades na aprendizagem e a maioria das crianças apresentam comportamentos egoístas e agressivos, agredindo muitas vezes a professora e os próprios colegas da sala, o que ocasiona discussões e conflitos com bastante frequência. Nesse sentido (ORTEGA; REY, 2002) ressaltam que na maioria das vezes a violência ocorre porque as relações sociais- professor-aluno, aluno-aluno encontram-se desprezíveis, pois não existe respeito por parte de ambos.

A criança observada demonstrava ser violenta, pois se irritava constantemente, tinha poucos amigos, e os poucos que tinha apresentavam o mesmo comportamento agressivo, além disso, as brincadeiras eram violentas. Quando era contrariado fazia birra na sala de aula e não realizava as atividades e não obedecia a professora.

Baseado no comportamento agressivo das crianças da turma observada foi realizada uma ação que envolvesse o tema violência. Partindo dessa perspectiva, foi trabalhada uma roda de conversas com o tema “Nossas mãozinhas não são para bater, logo a minha escola não tem espaço para a violência”, na qual foi pedido que as crianças debatessem um pouco sobre esse tema. Depois de ouvir todas as opiniões foi notório que, mesmo agindo com muita agressividade, eles têm a consciência que agir com violência é um comportamento inadequado.

Dando seqüência a ação, foi realizada uma roda de conversa para que conceituassem o termo agressão. Segundo Mechener. Myres e etal (2005), agressão é qualquer tipo de comportamento com o objetivo de prejudicar a outra pessoa. Seguindo a mesma linha de pensamento dos autores ficou definido que agressão é todo tipo de comportamento que pode ferir ou machucar o outro, seja ele verbal ou físico.

Em outro momento, foi realizada a leitura do texto “as mãos” e foi feito um estudo do texto lido. Ao serem questionadas sobre o texto as crianças concluíram que assim como as mãos, as pessoas precisam das outras e por isso não se deve brigar. Dando continuidade ao estudo sobre agressão, as crianças foram questionadas sobre: “Para que servem nossas mãos”? e elas compreenderam as várias utilidades das mãos, inclusive que não servem para bater.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

CONCLUSÃO

Sabe-se que a violência nas escolas vem aumentando nos últimos anos e que muitos profissionais, inclusive os diretores e os professores sentem dificuldades em trabalhar com esse tema, tendo dificuldade em agir com o aluno que apresenta um comportamento agressivo.

A partir das observações realizadas durante o estágio foi possível constatar que diante o contexto escolar observado, diversos profissionais, inclusive o psicólogo, apresentam funções importantes no que diz respeito ao trabalho da compreensão das relações interpessoais, incluindo comportamentos violentos emitidos por alunos no espaço escolar.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- BRASIL. Lei Darcy (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Lei N° 9, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional [Recursos Eletronicos] 8° ed- Camara dos Deputados, Edições. Camara, 2013-(Série legislação, N°102).
- MICHENER. H.A, MYERS. J.D, DELAMATER. D.J. **Psicologia Social**, São Paulo, 2005.
- MORRETO. M.R. **Violência na escola: Reflexão sobre a violência na relação professor-aluno**. Universidade Estadual Paulista. Bauru, 2007.
- ORTEGA. R, REY. R. **Estratégias Educativas para a prevenção da violência**. UNESCO. UCB, Brasília, 2002.
- SPOSITO. P.M. **A Instituição Escolar e a violência**. Faculdade de Educação da USP-FEUSP. São Paulo, 2006.
- WALLON. H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa, 1995.